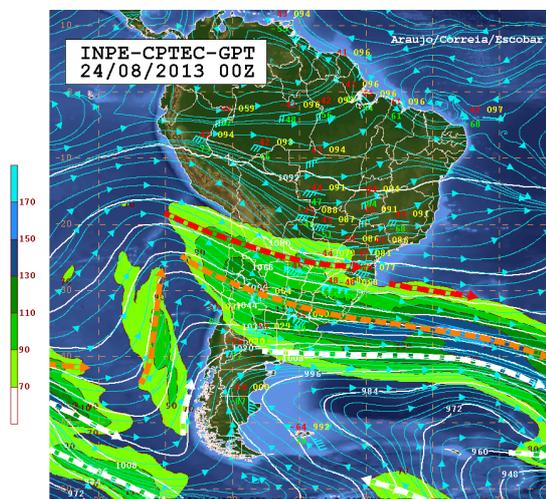




Análise Sinótica

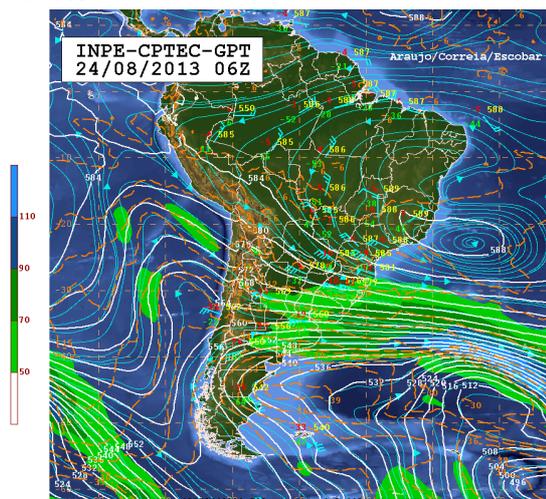
24 August 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



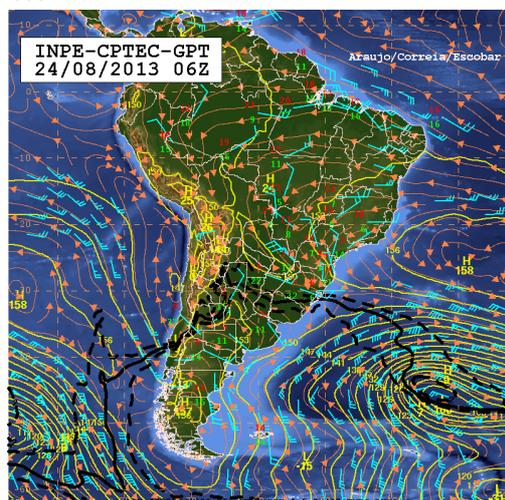
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/08, nota-se sobre o Pacífico a presença de um amplo cavado cujo eixo estende-se desde 14°S/88°W até a costa norte da Patagônia Argentina (40°S/74°W). Este sistema ao tentar ultrapassar os Andes desprende vorticidade ciclônica para leste da Cordilheira auxiliando à formação de instabilidade sobre Argentina, Paraguai, parte do centro-sul da Bolívia, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Este cavado praticamente acopla-se a outro amplo cavado que atua de forma bastante zonal em torno do paralelo 45°S deste a parte central da Patagônia Chilena até o Atlântico em torno de 56°W. Estes cavados são contornados pelos Jatos Subtropical (JST) e Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente). Estes máximos de vento se acoplam entre o Continente e o Atlântico gerando forte difluência sobre áreas entre a Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, parte do Sul do Brasil, parte de SP e do MS propiciando a intensificação do levantamento nas camadas mais baixas da troposfera e à formação de instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Estes máximos de vento dão suporte dinâmico ao sistema frontal que atua na altura do Sul do Brasil. A norte destes Jatos sobre o continente percebe-se a presença, não tão intensa, de uma área de crista que atua entre o sul do PA e sudeste do AM passando pela Região Centro-Oeste e Sul do Brasil além de SP.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/08, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica bastante intensa que inclusive reflete no campo de altura geopotencial cujo centro de 5880 mgp está posicionado em torno de 23°S/34°W. Este sistema estende uma ampla área de crista que cobre praticamente quase todo o continente Sulamericano a norte de 30°S. A atuação desta crista dificulta a formação e o desenvolvimento vertical significativo de nebulosidade em função da subsidência do ar na coluna troposférica e promove a compressão adiabática e o transporte de ar mais seco das camadas mais elevadas para os níveis mais baixos da troposfera. Nota-se sobre o Atlântico de forma bastante zonal a presença de um cavado invertido praticamente incrustado na circulação anticiclônica. O eixo deste cavado atua em torno do paralelo 15°S entre o Atlântico e o leste do estado da BA, na Região Nordeste do Brasil. Este cavado provoca levantamento além de auxiliar na convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas sobre áreas do leste da Região Nordeste do Brasil. Sobre o Pacífico percebe-se o amplo cavado citado na análise de 250 hPa. Este sistema reforça a advecção de vorticidade ciclônica para áreas entre o norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, parte da Bolívia e do Sul do Brasil favorecendo à formação de instabilidade e de nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se a sul de 30°S entre o continente e o Atlântico uma área de intensa baroclinia onde se observa forte gradiente do campo de geopotencial e de temperatura (isotermas de -39°C sobre o Atlântico próximo a costa sul da Província de Buenos Aires, indicando a presença de uma massa fria bastante significativa) além da atuação de fortes ventos refletindo a presença dos Jatos de altos níveis, padrão que dão suporte dinâmico ao sistema frontal descrito em superfície.

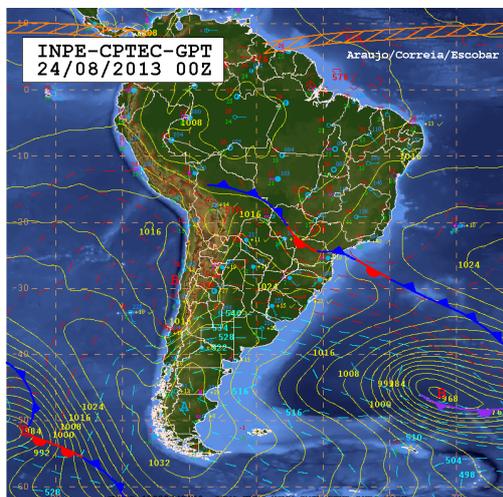
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 24/08, nota-se sobre o Atlântico a norte de 30°S a presença da circulação anticiclônica refletindo a atuação do Anticiclone Subtropical em superfície. Este padrão anticiclônico domina a circulação não somente sobre o Atlântico como sobre o continente, também, a norte de 30°S. Este comportamento dinâmico favorece ventos de leste/sudeste atuando na faixa leste do país entre o ES e o RN, padrão que favorece a advecção de massa para estas áreas, principalmente na faixa litorânea onde além de nuvens também provoca chuva em algumas áreas (ver imagem de satélite e dados de metar). Na borda oeste deste anticiclone nota-se ventos de quadrante norte/noroeste o que favorece a advecção de massa quente e relativamente úmida de latitudes mais baixas para áreas do MS e Sul do Brasil e Paraguai alimentando desta forma a termodinâmica sobre estas áreas. No Atlântico a sul de 30°S percebe-se a atuação da circulação ciclônica centrada em torno de 47°S/33°W padrão que reflete a presença de um ciclone extratropical em superfície. Nota-se a linha de 0°C que indica a presença de ar com características polares. Observa-se que o ar frio já atinge, além dos oceanos adjacentes, o Uruguai, extremo sul do RS e parte do Norte da Argentina.

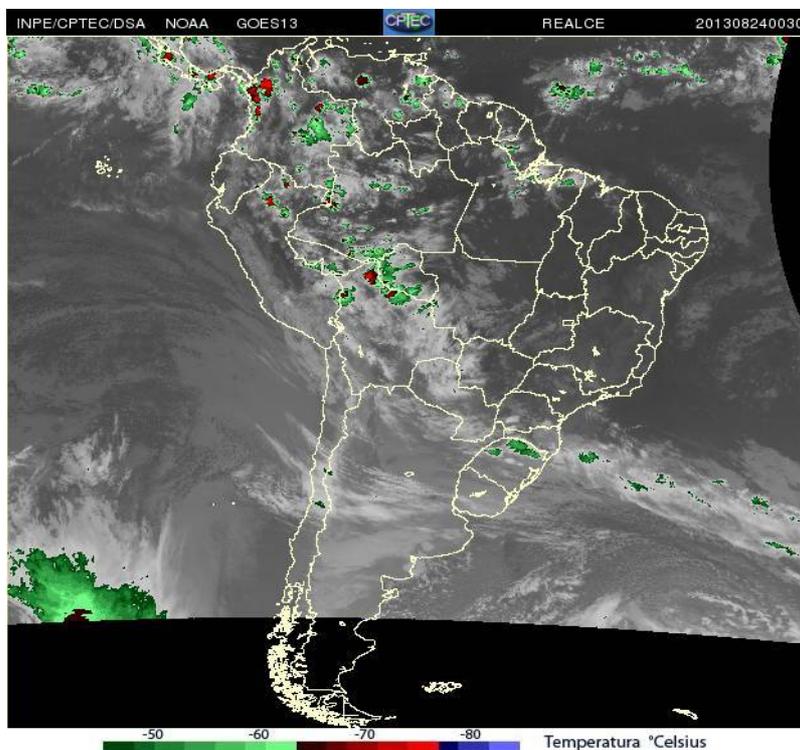


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (24/08), nota-se a presença de uma frente fria atuando sobre a Bolívia e atuando de forma estacionária entre o MS, PR, extremo sul de SP e Atlântico adjacente, seguindo fria pelo oceano a leste de 40°W. Seu ciclone extratropical tem valor de 968 hPa em torno de 46°S/33°W. A ampla e intensa alta pressão migratória pós-frontal está centrada sobre o sul da Patagônia Argentina com valor de 1036 hPa. Sua circulação atua por toda Argentina, parte do Chile, Uruguai, Paraguai, centro-sul da Bolívia e RS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está desconfigurada, porém, sua circulação atua por volta de 30°S/94°W. Nota-se a presença de uma área de baixa pressão atuando na costa chilena entre 20°S e 40°S, conhecida como poço dos Andes. Uma família de frentes atua no Pacífico Sul a oeste de 80°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está com núcleo de valor de 1024 a leste de 30°W e sua circulação atua pelo centro-leste e nordeste do Brasil. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/11°N no Pacífico onde atua de forma bastante ativa e, sobre o Atlântico em torno de 07°N/09°N.

Satélite



24 August 2013 - 00Z



Previsão

No sábado (24/08) um sistema frontal atuará sobre áreas do sul do Brasil sem avançar muito pelo litoral. Este sistema atuará pelo interior do continente devendo atuar inclusive sobre áreas do MS, e até da Bolívia. A intensa convergência de umidade e massa provocada por este sistema aliado aos intensos ventos e às temperaturas muito baixas nas camadas mais elevadas da troposfera garantirá a instabilidade sobre esta Região do Brasil onde porá ocorrer acumulados significativos, principalmente entre o RS e SC. As temperaturas não deverão subir muito nos Estados do Sul. No Norte a intensa difluência e à presença de cavados de ondas mais curtas aliados à significativa termodinâmica promoverão a instabilidade que poderá ser intensa em algumas áreas.

No domingo (25/08) o amplo cavado que atua sobre o Pacífico deverá ultrapassar os Andes advectando vortacidade ciclônica e interagindo com a forte baroclinia presente a leste dos Andes. Todo este comportamento deverá favorecer em superfície a formação de uma nova onda frontal que, juntamente com o cavado nas camadas mais elevadas, deverá avançar ligeiramente para latitudes mais baixas na costa do Brasil e provocando instabilidade e chuvas abundantes em algumas áreas. A massa polar que está estagnada sobre a Argentina e Atlântico adjacente deverá ganhar força e deverá avançar para áreas de latitude mais baixa derrubando as temperaturas sobre boa parte do Sul do país. O sistema frontal até o final deste dia deverá se posicionar sobre o centro-sul de SP podendo chegar pelo interior até o oeste do MT e sul de RO o que deverá evidenciar um novo episódio de Friagem. Neste dia as temperaturas poderão se aproximar de 0°C nas áreas mais altas do RS e de SC e outras áreas do RS como a Campanha. O processo de formação de ciclone deverá deixar o tempo ventoso sobre o mar e próximo à costa da Região Sul do Brasil. Neste dia sobre o Norte a instabilidade permanecerá atuando de forma significativa em algumas localidades.

Na segunda-feira (26/08) o sistema frontal continuará avançando para latitudes mais baixas podendo chegar ao RJ e parte de MG e sudoeste do AM mantendo o fenômeno da Friagem além das baixas temperaturas em parte do centro-sul do país. Neste dia a massa de ar polar deverá favorecer à formação de geada em áreas do RS e poderá provocar queda de neve nas áreas mais elevadas do RS e de SC, mesmo com a chance sendo pequena. Este será mais um dia ventoso na costa das Regiões Sul e Sudeste. As temperaturas caem também no Sudeste.

Na terça-feira (27/08) ainda haverá friagem pela manhã, no entanto, as temperaturas começam a subir em áreas do MT e sul da Amazônia no decorrer do dia. O frio permanecerá ainda em áreas do MS, Sudeste e Sul do País. Haverá chance de geada nos estados do Sul e no sul do MS e, permanece a chance (pequena) de neve nas áreas mais elevadas do RS e de SC. A chance de chuva permanece na faixa leste/litoral do Sudeste e Sul e o sistema frontal começa a perder intensidade.

Na quarta-feira ainda haverá chance de geada fraca e isolada em áreas do RS e serra de SC e as temperaturas começam a subir no decorrer do dia.

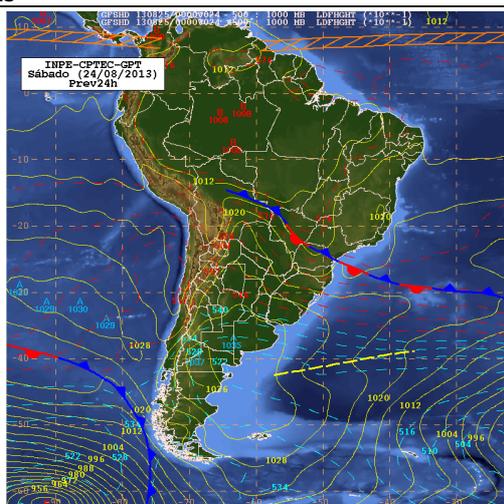
Neste período a massa de ar seco permanecerá atuando em áreas do centro e leste do país.

A maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam grandes discrepâncias com relação ao campo bórico, área e quantitativo de chuva e com o avanço da massa de ar polar e queda das temperaturas, pelo menos, nas próximas 72h.

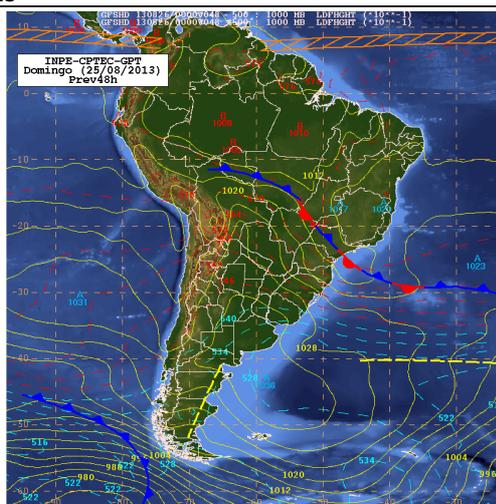
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

